

ESTANTE DE LIVROS PARA ESPAÇOS PÚBLICOS INTERIORES DE PASSAGEM¹

A BOOKSTAND FOR INDOOR PUBLIC TRANSIT AREAS

Carolina Noronha Tusi² e Salette Mafalda Oliveira Marchi³

RESUMO

Segundo o Instituto Pró-Livro (2012), a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil revela que o brasileiro lê, em média, menos de dois livros por ano. A falta de tempo para a leitura foi alegada por 54% dos indivíduos entrevistados. Ao levar em conta esse cenário, no presente projeto, objetivou-se desenvolver uma estante para espaços públicos interiores de passagem, que poderá ser inserida em alguns pontos da cidade de Santa Maria, como Rodoviária, lugar de grande fluxo de pessoas e de espera, assim os transeuntes teriam leitura gratuita e acessível. Diante disso, espera-se, com essa ação, inserir o livro no cotidiano dos indivíduos, de forma natural e não obrigatória, assim contribuir para o incentivo à leitura. O projeto teve como base a metodologia de Löbach (2001) e parte de pesquisas em materiais bibliográficos sobre design, semiótica, ergonomia, sustentabilidade, materiais e processos, estantes, espaços públicos e de passagem. Também foram realizadas as análises que compreendem a metodologia de Löbach. É um projeto fundamentado nos princípios do Design Social, pois seu resultado final poderá promover a troca de livros na comunidade e colaborar com a construção da cidadania local. O produto final se caracteriza por uma aparência física, forma e cor, esteticamente agradável, pois se sabe que esses aspectos mexem com o psicológico das pessoas e estão relacionados à satisfação, desejos, motivações e humor. O produto também se mostra eficaz quanto a funcionalidade, pois, além de voltado para a sustentabilidade, por meio dos materiais propostos, ele atende às exigências ergonômicas, uma vez que permite o uso facilitado e de rápido entendimento por parte do usuário.

Palavras-chave: Design, mobiliário, espaços de passagem.

ABSTRACT

According to Institute Pro-Book Institute (2012), a research called 'Reading portraits in Brazil' has shown that Brazilians read on average less than two books a year. The lack of time for reading was claimed by 54% of the interviewees. Considering this scenario, this study aimed to design a bookstand for indoor public transit areas, which may be placed in strategic places in the city of Santa Maria. Among these places is the bus station, where there is a large amount of pedestrian traffic. Therefore, passengers would have free access to books and, as a consequence, reading would naturally become part of their daily life. The study was based on Löbach's method (2001) as well as on bibliographic research on design, semiotics, ergonomics, sustainability, materials and processes, bookstands, and public transit areas. In addition, this research follows the principles of Social Design, since its results may lead to book exchanges in the community, thus contributing to build a local citizenship. The final product is aesthetically pleasing in terms of shape and color and, since these aspects are related to feelings like satisfaction, desire, motivation and mood, they influence people's psychology. Besides following a sustainable approach, the product is functionally effective because it meets ergonomics requirements, which allows people to use it in an easy way.

Keywords: Design, furniture, transit areas.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Design - Centro Universitário Franciscano.

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o acesso à leitura, no Brasil, foi definido pelo poder aquisitivo. Segundo Suaiden (2011), a inauguração da Biblioteca Real, em 1810, no Rio de Janeiro, não representou indicadores de mudança no cenário da leitura, já que o acesso ao acervo não foi estendido à população em geral. Após esse período, governos Estaduais tomaram a iniciativa de criar bibliotecas para a comunidade, mas a falta de planejamento do espaço, instalações precárias, acervo desatualizado e armazenado em locais improvisados foram algumas das características que fizeram com que a imagem das bibliotecas se tornasse negativa pelo povo, e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local para castigo ou exclusivamente de eruditos.

O referido autor também afirma que as várias reformas no ensino brasileiro nunca deram prioridade à questão da biblioteca. Como o custo dos livros era demasiadamente alto, somente as famílias que pertenciam à elite compravam esse material destinado ao aprendizado. Esses instrumentos de estudo passaram a ser considerados objetos de poder. O livro era adquirido para ser exibido, e não consumido.

Em 2008, o Instituto Pró-Livro (2012) realizou uma pesquisa intitulada Retratos da leitura no Brasil; segundo os resultados obtidos, 45% dos entrevistados não haviam lido um livro no ano anterior à pesquisa. As alegações para a ausência de leitura evidenciam problemas de várias ordens: falta de tempo: 54%; outras preferências: 34%; desinteresse: 19%; falta de dinheiro: 18%; falta de bibliotecas: 15%.

Portanto, a partir desse panorama, propôs-se a criação de uma estante de fácil transporte para a exposição de livro em ambientes com grande número de circulação de pessoas. O projeto dessa estante visou levar os livros para o cotidiano, de forma natural e não obrigatória, a fim de incentivar a leitura nas horas vagas e promover a troca e reutilização de livros entre a população.

A estante é um mobiliário em que se possibilita distribuir melhor o espaço onde os livros serão disponibilizados. Para tornar o ambiente acessível e organizado, deverá ser sinalizada e adequada para comportar os livros. Para o melhor desenvolvimento do projeto, foram estudados alguns fatores ambientais, como iluminação, temperatura e cores.

Para isso, foi necessária uma busca sobre *bookcrossing*, a prática de deixar um livro em um local público, para ser lido por muitos leitores. Os *bookcrossing* têm como objetivo incentivar a leitura e, conseqüentemente, transformar as cidades em uma grande biblioteca. É uma forma de tornar o acesso à cultura e, especificamente, à leitura verdadeiramente compartilhada.

Por meio de estudos ergonômicos e semióticos, a estante foi elaborada para atender e atingir o maior número de pessoas possível, assim se pretende incentivar de forma agradável a prática da leitura na comunidade, mais especificamente, pelos usuários da Rodoviária da cidade de Santa Maria.

Para complementar o estudo, foi realizada uma pesquisa para saber qual o fluxo diário de pessoas na Estação Rodoviária de Santa Maria. No referido local, segundo o gerente, o número de

peças que embarcam diariamente chega a 2000; se considerado o número de transeuntes, esse número sobe para 7000. Saber utilizar esses espaços a favor da leitura seria uma oportunidade de aproximar diariamente pessoas e livros.

Partindo-se da máxima de Monteiro Lobato (2009, p. 23) de que “um país se faz com homens e livros”, avalia-se que seja importante uma mudança no cenário da leitura brasileira, ou, em breve, o Brasil não será mais um país. Torna-se, desse modo, relevante esse projeto de estante, no que se refere à sua função social, bem como para o meio acadêmico, no que tange levantar questões sobre o comprometimento do designer e seu papel na sociedade.

DESIGN VOLTADO PARA PROBLEMAS SOCIAIS

São várias as definições para a palavra design, porém, sua real função vai além da etimologia do termo. Para alguns autores, o design é somente o processo de desenvolvimento do produto (JURAN, 1992). Todavia, não se consegue responder sobre o que é design de forma conclusiva, porque são muitas as respostas que podem ser geradas. Design, por vezes, é conceituado como atividade econômica da área de projetos, assim como a arquitetura e a engenharia, pode ser também considerado como atividade que tem ligação com o campo das artes. Para entender esta questão, cita-se Niemeyer (2000), para quem o design é entendido como área multidisciplinar, pois engloba no processo de criação e produção do produto diversas áreas de conhecimento. Diante desse contexto, Norman (2008, p. 11) afirma:

além de forma física e funções mecânicas, os objetos assumem ‘forma social’ e ‘funções simbólicas’. Os designers voltam sua atenção para as pessoas e o modo como elas interpretam e interagem com o meio físico e social. E passam a projetar com foco na emoção e com a intenção de proporcionar experiências agradáveis.

Desta forma, entende-se que design é uma atividade projetual que não parte somente de questões tecnológicas e funcionais. Design é mais do que isso: o design deve satisfazer o usuário atendendo às suas exigências emocionais e estéticas; deve criar conexão de significado entre usuário e produto; deve gerar oportunidades de desenvolvimento e de exercício de cidadania. Da mesma forma, um produto pode ser uma ferramenta funcional, emocional e também social.

Quanto a isso, consideram-se as palavras de Vera Damazio (2010)⁴ que afirma “o Design é uma atividade de enorme alcance social e instrumentada para materializar soluções de toda ordem”, ou seja, o papel do designer na sociedade vai além de projetar produtos com funções mecânicas. Os resultados dos seus projetos são capazes de promover nos usuários atitudes responsáveis e alterar o comportamento de uma sociedade em prol do bem coletivo. Os produtos, como os oriundos do design de serviços, podem mediar relações sociais harmônicas entre as pessoas.

⁴ Professora do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio, em entrevista concedida ao portal PUC-Rio Digital. Disponível em: <<http://bit.ly/1SQjm8u>>.

Quando o designer projeta com o objetivo de melhorar a realidade do meio, ele entra na vertente do design social, aborda em seus projetos as relações entre design e cidadania, e design e sociabilidade, questões apresentadas por Braga (2011). A primeira inclui produtos que promovem mudanças de hábitos e comportamentos relacionados à cidadania, encorajam atitudes responsáveis e cooperativas; enquanto a segunda compreende aqueles produtos que promovem interações sociais e conectam pessoas, ampliando o entrosamento intercultural em prol do convívio harmonioso.

Ao considerar os conceitos de design emocional e social, neste projeto, foi desenvolvida uma estante para livros que se inclui no âmbito sociocultural, pois colabora com a sociedade no que se refere a disponibilizar livros em espaços públicos, desviando-se dos preceitos das grandes bibliotecas e, assim, incentivar o hábito da leitura cotidiana entre os membros da comunidade.

No que se refere às relações sociais com o projeto, pretende-se promover a troca de livros na comunidade, e, com isso, propiciar as noções de respeito e responsabilidade com o coletivo, uma vez que a estante e o material nela exposto serão de domínio público, ou seja, cada indivíduo deverá se sentir responsável pelo material retirado e pela reposição deste.

SEMIÓTICA APLICADA AO PROJETO

Para Niemeyer (2003), a semiótica pode ser considerada a ciência da significação, aquela que estuda todas as linguagens. É também apresentada como uma área de conhecimento de extrema importância para a construção de significados nos projetos de design. Seguindo nessa linha de pensamento, Escorel (2000, p. 64) relata que design é uma linguagem.

[...] Como toda linguagem, o design possui, basicamente, duas possibilidades de articulação: uma que se realiza no sentido horizontal e que tem propriedades combinatórias, outra que se realiza no sentido vertical, em profundidade, e que tem propriedades associativas. As relações combinatórias determinam os aspectos funcionais do produto; as relações associativas, seus aspectos simbólicos. O significado do produto, como um todo, resulta da soma desses dois aspectos ou eixos de significação.

A função simbólica de um produto abrange a capacidade de este se comunicar com o seu usuário: o objeto deve transmitir uma ideia, passar sentimentos para que esse tenha valor de significação agregado, que além de influenciar nas atitudes durante o uso, faça com que o usuário sintam-se bem ao usá-lo ou exibi-lo.

Conforme Niemeyer (2000, p. 98), o produto deve “dizer” o que se pretende, para quem interessa, e ainda:

o modo como o produto se comporta afeta o estado de ânimo das pessoas. [...] Portanto, deve-se incorporar ao desenvolvimento de projetos, preocupações com as emoções que os destinatários gostariam de experimentar por meio dos produtos: as significações que os produtos podem portar. Toma-se, assim, imperativo o conhecimento pelo designer dos in-

teresses que o destinatário tenha e os modos pelos quais ele poderá reconhecer no produto a possibilidade de satisfazê-lo.

Para que se atinja o objetivo de comunicar por meio do produto, deve-se estudar e identificar as qualidades morfológicas que lhe serão atribuídas: questões como forma e cor devem ser decididas de acordo com a expressão e significado que se deseja dar ao objeto. De acordo com Löbach (2001), o produto possui quatro configurações estéticas que se manifestam por meio da forma, material, superfície e cor. No entanto, estes elementos são interdependentes e só têm valor quando agrupados e formam uma única figura. Para o autor, a figura compreende o conjunto dos elementos configurativos estéticos de um determinado produto. Ainda que o significado desejado seja transmitido com êxito ao usuário, as configurações apontadas por Löbach devem ser aplicadas corretamente ao produto, e sobre isso existem não somente teorias, mas estudos científicos específicos sobre a percepção humana em relação ao design.

No que se refere à forma, estudos científicos comprovaram que objetos com contornos provocam impressões estéticas e emocionais mais agradáveis ao receptor, principalmente se o mesmo for de caráter antropomórfico. De acordo com a etimologia, a antropomorfia diz respeito à imagem do homem, ou seja, produtos de contorno antropomórficos são aqueles que lembram rostos e proporções corporais.

Ao discorrer sobre essas formas, quando aplicadas ao design de produtos, Butler, Holden e Lidwell (2011, p. 28) afirmam que

os seres humanos estão predispostos a perceber certas formas e padrões como humanoides. Essa tendência, quando aplicada ao design, é um meio eficaz de chamar a atenção, estabelecer um tom afetivo para interações e formar uma relação baseada, pelo menos em parte, em um apelo emocional.

Segundo os referidos autores, sobre os objetos com pontas ou ângulos agudos, sabe-se que estes ativam a região do cérebro responsável pelo processamento do medo, sendo assim mais desagradáveis no que se refere à sua configuração estética. Porém, isso não significa que um produto deve possuir contorno orgânico para ser mais atrativo, pois, apesar de as formas antropomórficas despertarem conexões emocionais e afetivas, na prática, os objetos angulares são mais provocativos e originam novos pensamentos, devido ao fato de ocasionarem atividades mais intensas no cérebro.

Na morfologia, outro elemento importante é a cor, a qual possui alto poder de influência no comportamento humano. O estudo da sua aplicação é indicado como fator de atração no sentido de agrupar elementos, transmitir significados e aprimorar a estética do design. Quando mal empregada, a configuração cromática pode prejudicar não somente a forma, mas também a função do produto.

Na opinião de Löbach (2001), cores fortes ajudam a destacar um determinado produto entre os concorrentes de uma mesma classe, além de enfatizar o objeto em um ambiente, em oposição às cores neutras, caracterizam-se por camuflar produtos que não precisam ser notados em um determinado espaço.

Na aplicação dos produtos, as cores saturadas devem ser utilizadas para chamar a atenção, remeter a força e ao dinamismo, portanto estariam no campo do simbólico, enquanto as dessaturadas influenciam no desempenho e na eficiência, fazendo referência ao campo profissional. As de tonalidade brilhante são consideradas “amigáveis”, enquanto as escuras são percebidas como mais sérias.

Quanto ao material e superfície, pode-se observar que o segundo depende do acabamento que será dado ao primeiro. Ele é escolhido de acordo com a aparência que se deseja dar ao produto. O acabamento deste define o aspecto da superfície, tendo esta grande influência sobre o efeito visual e as sensações que o produto transmite a seu usuário.

Levando em conta os estudos apresentados, para este projeto de estante, utilizaram-se características de contorno antropomórfico, visando criar uma primeira impressão positiva do produto e atingir emocionalmente os passantes do local em que ele estará exposto. Quanto às cores, foram utilizadas as cores vivas e brilhantes por serem mais atrativas. Com este projeto, pretende-se reforçar a afirmação de Niemeyer (2008, p. 51) de que “cada vez mais os produtos desempenham um papel mais expressivo na construção e estilo de vida do ser humano contemporâneo”.

ERGONOMIA

Qualquer espaço deve ser especialmente projetado para atender às necessidades humanas dentro de seus limites antropométricos, a fim de facilitar as ações e evitar a fadiga de indivíduos inseridos no meio. Nessa situação, o estudo da antropometria, ciência que trata das medidas físicas do corpo humano, foi indispensável, pois para planejar ambientes e produtos ergonômicos é necessário conhecer as medidas dos usuários do público a que é destinado o projeto.

Segundo Panero (2010), as dimensões corporais são divididas em dois tipos básicos: estruturais e funcionais. As dimensões estruturais são as medidas da cabeça, tronco e membros em posições padronizadas. Já as dimensões funcionais são as capturadas em posições de trabalho ou movimento.

Para a realização deste trabalho, por se tratar de uma estante pública, que foi projetada para atender a maioria da população adulta, foram utilizadas variáveis das dimensões estruturais e funcionais relacionadas a 5% da população feminina. Os dados antropométricos necessários para a construção da estante foi o alcance vertical de apreensão, o alcance frontal e a altura dos olhos.

Conforme Panero (2010), o alcance vertical de apreensão feminino é de 185,2cm e a altura máxima ideal de uma prateleira, para que a maioria da população consiga apanhar os livros com facilidade, é de 175,3cm. O alcance frontal, que para as mulheres é de 67,7cm, também se refere à facilidade de acesso aos livros que estarão expostos, porém, esta medida está relacionada com a profundidade máxima que a estante poderá ter.

Ainda sobre as medidas antropomórficas, Iida (2005) afirma que a medida da altura dos olhos para as mulheres de 5%, é de 140,2 cm. Esse dado foi importante para que a estante e o material nela exposto fiquem bastante visíveis para os transeuntes do local.

Além da antropometria, outros fatores ergonômicos foram de extrema importância no desenvolvimento do projeto. Questões como conforto, segurança, e limpeza também fazem parte da ergonomia de um produto e foram abordadas para que o resultado final fosse satisfatório ergonomicamente.

Conforto, segundo Gomes Filho (2006), refere-se à sensação de bem-estar sentida pelo usuário, e tem relação direta com a segurança proporcionada pelo produto. Um produto que possui a característica do conforto é aquele que, por meio da sua estrutura, não proporciona a fadiga física ou sensorial e evita eventuais doenças que possam surgir em decorrência do seu uso.

Como a estante é um móvel para ser utilizado em pé e por um curto período de tempo, não é um produto propenso a causar grandes desconfortos durante seu uso. Os maiores cuidados foram em relação à visão, que não deve ser forçada, e a estiramentos musculares. Para que esses danos não sejam causados aos usuários, foram utilizadas as medidas antropométricas necessárias, já apresentadas anteriormente.

Outro item importante refere-se à segurança. Gomes Filho (2007) avalia que, para evitar acidentes oriundos da utilização do produto, devem-se estudar os materiais, formas, componentes de montagem e acabamentos que serão aplicados no produto.

No que se refere à segurança, no projeto de estante do presente trabalho, foram considerados atributos como componentes de fixação e contorno, já que o móvel será manuseado por um amplo número de pessoas e inserido em um local com grande fluxo de pedestres. Outro fator é a limpeza, visto que, para Iida (2005), o acúmulo de sujeira em frestas e texturas superficiais dos objetos proporciona a transferência de sujeira para o usuário, fator que pode ocasionar problemas de saúde.

Desse modo, neste projeto, foi considerada a utilização dos materiais de fácil limpeza e acabamentos lisos, bem como foram evitados vincos e frestas na configuração formal da estante, já que ela ficará exposta em ambientes públicos com grande fluxo de pessoas, constantemente propensa ao acúmulo de poeira.

Um estudo ergonômico detalhado é de extrema importância no desenvolvimento de um projeto, pois, por meio dele, o resultado final provavelmente oferecerá maior conforto, segurança e bem-estar ao usuário do que aqueles projetos em que não são estudados os fatores ergonômicos.

SUSTENTABILIDADE

A preocupação ambiental é um assunto que tem ganhado destaque nas últimas décadas, sendo notório o aumento gradativo da consciência ética em relação ao meio ambiente. Porém, grande parte da sociedade ainda não percebe sua responsabilidade sobre aquilo que consome e produz, bem como desconsidera os malefícios que proporciona aos ecossistemas dotados de recursos necessários para a sobrevivência humana.

Diante desse contexto, surgiu o conceito de sustentabilidade que, de acordo com o Relatório de Brundtland⁵ (1992), consiste em “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”, ou seja, é o desenvolvimento que não extingue os recursos naturais necessários para o desenvolvimento futuro.

Segundo Thackara (2008), oitenta por cento do impacto ambiental de produtos e serviços são consequências das escolhas realizadas pelo designer. Observa-se que as decisões sobre os materiais e processos de fabricação, bem como o modo de operação do produto no dia a dia e a sua forma de descarte são de responsabilidade do projetista.

Desta forma, percebe-se que o profissional do design deve buscar novos materiais e soluções e, se possível, aprimorar técnicas de fabricação e montagem, entretanto não são somente esses requisitos que definem um produto como sustentável: um projeto com essa ênfase deve considerar os aspectos ecológicos em todo o ciclo de vida do produto, que, segundo Vezzoli (2010), abrange desde a sua fase de pré-produção, passando por produção, distribuição, uso e descarte.

Ainda, de acordo com as questões relacionadas ao ciclo de vida, para Manzini e Vezzoli (2005, p. 91), “considera-se o produto desde a extração dos recursos necessários para a produção dos materiais que o compõe ‘nascimento’ até o último tratamento ‘morte’ desses mesmos materiais após o uso do produto”. Assim, um projeto sustentável deve considerar, por exemplo, a matéria-prima, a mão de obra e os métodos de fabricação que estão disponíveis na região em que será produzido, a fim de diminuir o consumo de combustível para transporte dos materiais e promover o desenvolvimento local, de modo a favorecer o equilíbrio do meio ambiente à sua volta. Além disso, deve-se aperfeiçoar a qualidade dos produtos, estender a vida dos materiais utilizando aqueles que podem ser reprocessados e facilitar a desmontagem do artefato, de forma a melhorar o sistema de separação das partes deste.

No que se refere a esta questão sobre sustentabilidade, para a realização deste projeto de estante, foram avaliados e analisados os materiais menos agressivos para o meio, como chapas de metal. Além disso, a proposta da troca de livros entre as pessoas se caracteriza como sustentável devido à reutilização do material que estará à disposição do público. O projeto, entre seus objetivos, foi o de diminuir o descarte inadequado de livros e ampliar a vida útil destes.

⁵ Relatório Brundtland ou Nosso Futuro Comum: documento lançado pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, na *United Nations Conference on Environment and Development* (UNCED), realizada no Rio de Janeiro em 1992.

ESTANTES

Para Lucie-Smith (1997), os móveis têm relação direta com o desenvolvimento social e servem como referência histórica, pois suas características estruturais e configuração final são reflexos dos aspectos de ordem social, cultural e econômica do período em que foram desenvolvidos. Assim, como a maioria dos produtos existentes, o mobiliário está constantemente em transformação. Principalmente nessa área, alterações formais, funcionais e estruturais são realizadas frequentemente, sempre em busca do aperfeiçoamento para suprir as necessidades humanas que vão surgindo com o passar do tempo. Estas modificações, oriundas das necessidades dos indivíduos, ocorrem também com as estantes.

Por falta de uma bibliografia mais consistente, buscou-se o conceito de estante no dicionário Michaelis (2000, p. 888), o qual afirma que estante é o termo utilizado para denominar “armário com prateleiras intervaladas, onde se colocam livros, papéis etc.”. Estes armários não possuem portas, portanto, estantes são móveis de armazenar e expor os mais variados objetos, podendo ser utilizadas em ambientes residenciais, comerciais ou públicos.

No que se refere às estantes para espaços públicos, as mais conhecidas são os modelos para bibliotecas. Estas são produzidas para comportar grande volume de livros de forma organizada, como se mostra na figura 1. Por esse motivo, são projetadas para ser exclusivamente funcionais e ergonômicas, tendo aspectos estéticos e semióticos desconsiderados no desenho.

Figura 1 - Estante de biblioteca usada para comportar grande volume de livros.



Fonte: Museu da República (2012).

Segundo Galory (2011), a origem da estante tem relação direta com o desenvolvimento histórico dos livros. Antigamente, estes eram confeccionados manualmente e o serviço era bastante raro, o que os tornava objetos caros e preciosos, a ponto de serem armazenados em cofres juntamente com as joias.

Com o avanço das técnicas de impressão, a partir do século XV, os livros passaram a ser objetos de preços mais acessíveis, mas ainda assim eram pouco utilizados por seus proprietários e por isso não havia a necessidade de fácil acesso destes, podendo então ser guardados em armários fechados.

Com o passar do tempo, os livros tornaram-se mais comuns, as pessoas passaram a adquirir cada vez mais volumes e os armários fechados dificultavam o manuseio desse conteúdo. Diante desses fatos, o armário teve suas portas removidas para facilitar o acesso ao material armazenado, processo de adaptação do móvel que deu origem à estante.

Durante muito tempo, as estantes apresentaram uma configuração estritamente funcional. Hoje, ainda são produzidas na sua forma tradicional, porém, devido aos novos materiais e ao avanço tecnológico nos processos de fabricação, também são desenvolvidas em variadas formas, podendo ser encontradas, por exemplo, na forma orgânica como a estante *Mikoloni* do designer italiano Alessandro Mendini (Figura 2), figurativa como a do designer Ron Arad, que representa o mapa dos Estados Unidos (Figura 3).

Figura 2 - Estante *Mikolone* apresenta forma orgânica no desenho, projeto do italiano Alessandro Mendini.



Fonte: Atelier Mendini (2012).

Figura 3 - Estante *Map Bookshelf* apresenta na sua forma a representação do mapa dos Estados Unidos.



Fonte: Arad (2012).

CONCEITO E PONTOS DE *BOOKCROSSING*

Sabe-se que a leitura é ferramenta indispensável para a construção da cidadania e aquisição de conhecimento, logo é direito de todo cidadão e necessidade básica o acesso à informação. Para Fagundes (2010), o cenário da leitura, no Brasil, é uma realidade preocupante quando comparada a outros países, fato esse, que deriva de valores históricos e culturais. A falta de incentivo governamental, a educação que não estimula a leitura e os altos preços dos livros são outros motivos que influenciam no baixo índice de leitura do brasileiro.

Na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil, Pró-Livro* (2012), os dados apresentados mostram que 34% da população brasileira nunca foi a uma biblioteca escolar ou pública. Quando avaliadas somente as classes D e E, esse percentual sobe para 49%. Esses números mostram a barreira cultural e discriminatória existente entre os cidadãos brasileiros e os espaços de acesso à leitura.

Em função desse contexto, surgem ações e projetos independentes, de pessoas interessadas em mudar esse cenário e despertar o hábito da leitura no brasileiro. Projetos de bibliotecas itinerantes já são conhecidos, mas as estantes públicas ainda são um serviço novo e estão disponíveis em poucas cidades no mundo. As bibliotecas itinerantes, a exemplo da *Bicicloteca* (Figura 4), funcionam geralmente em um espaço adaptado sobre rodas (bicicletas, ônibus, caminhões), com o propósito de ficar instaladas temporariamente em diferentes pontos das cidades. Porém, seu serviço funciona como o de uma biblioteca tradicional, e, para obter o empréstimo do material, é necessário realizar cadastro ou deixar documento pessoal no local, como garantia de que o usuário devolverá o livro (BICICLOTECA, 2011).

Figura 4 - Biblioteca itinerante (São Paulo) sobre rodas, geralmente adaptadas de bicicletas, ônibus, caminhões.



Fonte: Bicicloteca (2011).

Os projetos de estantes públicas partem do conceito conhecido mundialmente como *Bookcrossing*, que é a prática de deixar um livro em um local público (Figura 5), para ser encontrado e usado por outro leitor, que por sua vez disponibilizará outro livro, dando continuidade ao ciclo (*BOOKCROSSING*, 2010).

Figura 5 - Livro “libertado” em banco público. São livros deixados em espaço público, disponíveis para serem usados por inúmeros leitores.



Fonte: *Bookcrossing* (2010).

O conceito do *Bookcrossing* foi lançado em 2001, nos Estados Unidos, e virou um projeto com o tema “Ler, Registrar e Libertar”. Um mês depois, o site do projeto foi fundado para cadastro de obras “libertadas”, e o movimento tornou-se global: está presente em 130 países, com mais de 6,5 milhões de livros registrados e 900 mil membros. No Brasil, o site conta com o cadastro de cerca de oito mil usuários, e cresce exponencialmente a cada mês.

Diante dessa ideia, começaram a surgir, em algumas cidades, projetos de estantes que funcionam como ponto de *Bookcrossing*. Neste trabalho, será realizada uma breve apresentação sobre alguns desses projetos e o comportamento dos indivíduos perante eles.

PROJETO ESTANTE PÚBLICA

As estantes instaladas em abrigos de pontos de ônibus, na cidade de Porto Alegre (Brasil, Rio Grande do Sul), fazem parte do projeto *Estante Pública* e foram montadas em diferentes bairros, dentre eles, Petrópolis, Moinhos de Vento e Cristal. A ação foi desenvolvida por um grupo independente que promove propostas de arte como desencadeadores de inovação social. A instalação das estantes (Figura 6) é improvisada e utiliza como suporte para prateleiras de madeira a estrutura metálica lateral, antigamente, reservada para a publicidade.

Figura 6 - Estante pública em parada de ônibus, localizada na cidade de Porto Alegre - RS.

Fonte: *Estante Pública* (2011).

Segundo o site do projeto *Estante Pública* (2011), a primeira estante foi instalada em 2008, no bairro Petrópolis, em data próxima ao Natal, fato que influenciou na grande interatividade do público com ela: a estante foi montada com 50 livros e chegou a 150 volumes. Nela, foram também encontrados bilhetes e mensagens, a maioria, com críticas à sociedade. Em oposição, a segunda estante, instalada no Moinhos de Vento, bairro nobre de Porto Alegre, não obteve sucesso na reposição dos livros, e, no segundo dia de atividade, não havia mais material exposto. Uma terceira estante foi instalada na periferia da cidade, no bairro Cristal. Esta, em menos de 24 horas, foi totalmente depredada.

Em relação a essa questão, Fagundes (2010) realizou um estudo de caso sobre o comportamento dos indivíduos quando se deparam com uma das estruturas instaladas em um ponto de ônibus localizado próximo a uma universidade. Durante as observações, dois comportamentos se destacaram: a indiferença mostrada em relação aos livros e a dúvida sobre o modo de uso da estante. No geral, ao serem entrevistados, os cidadãos demonstraram satisfação com o intuito do projeto e aprovaram a estante, mas falaram que não sabiam como utilizá-la. O autor observou também que os idosos demonstraram mais interesse pelos livros do que os estudantes das universidades próximas.

Sobre este projeto, no que se refere ao comportamento dos indivíduos, destaca-se que o sucesso deste serviço depende da educação cultural e social de cada bairro.

PROJETO *CIDADE LÊ*

O projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal da Educação da cidade de Santiago (Rio Grande do Sul) teve início em maio de 2012 com várias caixas (Figura 7) e pequenas estantes que foram espalhadas por diferentes locais estratégicos da cidade, como estação rodoviária, Centro de Especialidades Odontológicas, Salão Comunitário do Bairro Céu Aberto, pontos de táxis, agência do INSS, entre outros.

Figura 7 - Projeto *Cidade Lê* desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Santiago - RS.



Fonte: coleção da autora (2012).

De acordo com o site da Rádio Santiago (2012), as caixas e estantes contam com livros e revistas à disposição da população e todos os títulos são doados pela própria comunidade, e, a cada dois meses, a secretaria Municipal de Educação faz a seleção do material e promove o rodízio nos locais.

Conforme Viero, sócio-proprietário da Estação Rodoviária de Santiago, a maior parte do material é retirada por moradores da vizinhança e devolvida alguns dias depois. Ele também afirma que raramente as pessoas deixam livros no local, sendo a retirada de periódicos o hábito mais comum entre os usuários da estante.

DUB

O projeto *DUB* (Figura 8) é uma iniciativa do arquiteto e designer John Locke, que, desde 2011, tem instalado estantes de livros em cabines telefônicas de Manhattan, distrito da cidade de Nova Iorque (Estados Unidos). Em depoimento, na sua página virtual *Gracefulspoon* (2012), Locke argumenta que as cabines telefônicas estão em desuso no espaço urbano, logo servem muito mais de suporte aos anunciantes do que a população.

Figura 8 - Projeto *DUB* do designer John Locke, estantes instaladas em cabines telefônicas.



Fonte: *Gracefulspoon* (2012).

Para dar início ao desenvolvimento da sua ideia, Locke criou o *Department of Urban Betterment* ou *DUB*, um Departamento de Melhoria Urbano fictício, nome que utilizou para dar maior credibilidade ao projeto.

Segundo Locke, algumas pessoas que paravam para analisar os livros pareciam ficar em dúvida sobre como utilizar o serviço e receosas para a retirada de livros, mas, apesar desse comportamento, o projeto foi bem-sucedido, pois, 10 dias após a instalação das estantes, elas contavam com um grande número de volumes, sendo que vários deles haviam sido colocados para substituir os retirados.

ESPAÇOS PÚBLICOS E DE PASSAGEM

O conceito de “espaço público” é bastante amplo, podendo ser entendido, de acordo com Borja (1998), como um conceito de dimensão jurídica, em que é definido como todo aquele que pertence à administração pública; como dimensão cultural, que abrange todos os locais de convivência, independente de serem públicos ou privados (*shoppings*, galerias comerciais, centros desportivos, etc.); ou como dimensão espacial, que compreende a infraestrutura necessária para o funcionamento e desenvolvimento das cidades (terminais, centros administrativos, hospitais e espaço necessário entre construções urbanas).

Seguindo nas linhas de dimensão cultural e espacial, Brandão (2008) classifica em seis classes distintas os espaços públicos: espaços traçados - de encontro ou de circulação; espaços paisagem - de lazer ou de contemplação; espaços deslocamento - de transporte, de estacionamento ou canal; espaços memória - de saudade ou memoriais; espaços comerciais - semi-interiores ou semiexteriores; e espaços gerados - por sistemas, por edifícios ou por equipamentos.

Neste trabalho, foram considerados os locais interiores de uso coletivo e de passagem pedonal, sejam eles públicos ou privados, especialmente aqueles definidos como espaços gerados, já que

estes abrangem também as demais classes, pois “apesar de serem espaços gerados, eles possuem muitas vezes uma função independente do edifício que os gera formalmente” (RASTEIRO, 2008).

Os espaços públicos interiores de passagem abrangem aqueles locais em que o tempo de permanência no local é efêmero e ocioso, como estações de metrô, terminais rodoviários, hospitais e bancos. A decisão de desenvolver uma estante pública de livros, especialmente para esses espaços, deve-se ao fato de que, diariamente, um grande número de pessoas passa por esses locais e, muitas vezes, permanece temporária e ociosamente neles.

Conforme Mourthé (1998), a espera nesses locais pode estimular a degradação do ambiente público, pois, durante esse tempo, os indivíduos normalmente ficam ansiosos e buscam realizar alguma atividade improvisada como forma de distração, e, por vezes, acabam praticando vandalismo não intencional em elementos do patrimônio público. Acredita-se que, com a estante de livros inserida nesses espaços, os indivíduos desfrutarão do serviço de disponibilidade do material para “ocupar” o tempo livre como forma de distração, entretenimento e lazer.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização do presente projeto teve como base a metodologia de Löbach (2001). O autor foi escolhido pelo fato de apresentar preocupação com o meio ambiente, além de avaliar o contexto social em que o produto será inserido, pois esses são tópicos relevantes no desenvolvimento deste trabalho. A metodologia é dividida em quatro partes distintas, porém dependentes: análise do problema, geração de alternativas, avaliação das alternativas e realização da solução de problemas.

Análise da necessidade e da relação social, Conforme Löbach (2001), na análise da necessidade, estudou-se quantas e quais pessoas estariam interessadas no resultado final do projeto. Esta análise foi considerada importante, pois se verificou se o produto teria aceitação do público-alvo. Já na *Análise da relação social*, foram estudadas as relações dos possíveis usuários com o produto, quais classes sociais que o utilizarão e os significados que ele transmitirá (LÖBACH, 2001). Comumente, essas análises foram realizadas separadamente, porém, no caso deste projeto, coube juntá-las, já que o produto desenvolvido buscou atender a uma necessidade de demanda social e não tem como prioridade de retorno o lucro do investimento, mas sim as mudanças de comportamento as quais serão influenciadas pelo produto que será um meio facilitador da leitura.

Para Silva (2009), o hábito de ler proporciona ao indivíduo o melhor entendimento do seu meio, colabora com a construção da sua identidade e influencia no convívio harmônico com os demais. Essas reflexões também são de conhecimento do público, uma vez que a maioria dos indivíduos acredita que o hábito de ler é requisito fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais, enquanto, na prática, a sua relação com os livros é quase inexistente.

Na realidade, ler é a sétima atividade preferida dos brasileiros em seu tempo livre, perdendo audiência para a televisão. Outros fatores que interferem em detrimento da leitura são a música, o descanso, reunião com a família, filme e o convívio com os amigos. A porcentagem de pessoas que afirmam gostar de leitura como lazer é de apenas 28% (PRÓ-LIVRO, 2011). Os dados da pesquisa revelam a necessidade de mudança da postura negativa do brasileiro em relação à leitura.

Uma das maneiras de transformar esse cenário é, provavelmente, introduzir os livros no dia a dia da comunidade com o intuito de facilitar o acesso a essa ferramenta, fazendo com que as pessoas descubram, por meio da prática, que a leitura pode ser realizada também como forma de diversão, e não somente como meio de se adquirir conhecimento.

Tendo em vista essas questões, o projeto de uma estante de livros para espaços públicos de passagem se fez justificável como instrumento facilitador de acesso da comunidade aos livros, e deste modo promove o hábito da leitura, que interfere positivamente nas transformações necessárias no que se refere às questões sociais de cultura, comportamento e educação.

Na *Análise da relação com o meio ambiente*, foram avaliadas as interações entre o produto e o ambiente onde este será colocado. Logo, ele foi projetado tendo em vista o conceito de sustentabilidade e seu ciclo de vida. Os materiais utilizados no projeto foram escolhidos pelas suas propriedades de baixo impacto ambiental e se evitou o uso daqueles cujos recursos necessitam percorrer grandes distâncias para serem transformados. Para o acabamento, foi necessária a aplicação de tintas a base de água que são menos prejudiciais ao ambiente. O produto é de fácil montagem e desmontagem para facilitar o transporte e também a separação dos componentes na hora do descarte.

Em relação às ações do meio sobre o produto, como este será para ambientes internos, questões como a exposição à poeira, umidade, conservação e luminosidade foram consideradas relevantes. A estante ficará exposta em local público com grande número de transeuntes, fator que se torna propício ao acúmulo de poeira na superfície. Devido a isso, foi utilizado um material com acabamento de fácil higienização e que seja também resistente à umidade e à luminosidade natural e artificial.

De acordo com o propósito do projeto, verifica-se que os processos empregados serão relativamente de baixo custo, em que se levará em conta a economia de água, energia e mão de obra; após seu uso, os produtos serão de fácil descarte e/ou reutilização. Quanto a *Análise de mercado*, conforme Löbach (2001), fez-se necessária, visto que se pretende lançar um novo produto. Nessa análise, foram verificados os similares existentes, em que foram reunidos e revistos todos os produtos da mesma classe oferecidos no mercado.

Ao que se refere às estantes para espaços públicos, verifica-se que elas são normalmente projetadas sob encomenda e não são produzidas em larga escala, fator que impede a realização de uma análise mercadológica mais completa, por falta de informações relacionadas a preço, dimensões e distribuição.

Considerando-se essas questões, para a realização deste trabalho, a análise de mercado foi executada por meio de uma análise comparativa entre estantes públicas já existentes, desconsiderando os

aspectos comerciais e industriais, dando ênfase para a morfologia. As Estantes analisadas foram: *Estante Pública* (Figura 9), localizada na cidade de Porto Alegre - RS; *Cidadelê* (Figura 10), localizada na cidade de Santiago - RS; a *Buecherwald* (Figura 11), a estante se encontra na cidade de Berlim, Alemanha; o projeto de estante do *Department of Urban Betterment* (DUB), ou Departamento de Melhoria Urbano (Figura 12), as estantes foram instaladas em cabines telefônicas na cidade de Nova Iorque - Estados Unidos; A *Estação Cultural* (Figura 13) implantada em Brasília - Distrito Federal.

Figura 9 - Instalação do projeto *Estante Pública*, instalada na cidade de Porto Alegre.



Fonte: *Estante Pública*, 2011.

Figura 10 - Estante do projeto *Cidade Lê*, localizada na cidade de Santiago.



Fonte: coleção da autora, 2012.

Figura 11 - *Buecherwald* estante instalada na cidade de Berlim.



Fonte: *Gracefulspoon* (2012).

Figura 12 - Projeto DUB, estante localizada na cidade de Nova Iorque.



Fonte: *Gracefulspoon* (2012).

Figura 13 - Parada Cultural em Brasília.

Fonte: *Estante Pública* (2011).

Quanto a *Análises da função e estrutural*, sabe-se que a análise da função corresponde ao estudo das funções principal e secundárias relacionadas ao funcionamento prático do produto, enquanto a estrutural compreende o estudo individual dos seus componentes e suas respectivas funções. Essas análises são normalmente realizadas separadamente, porém, por este projeto ser um produto de baixa complexidade funcional e estrutural, e para facilitar o entendimento de suas partes, ambas as análises foram realizadas simultaneamente.

Na *Análise do produto em relação ao uso* se documentou, por meio de fotos, possíveis falhas e problemas do produto com relação ao usuário.

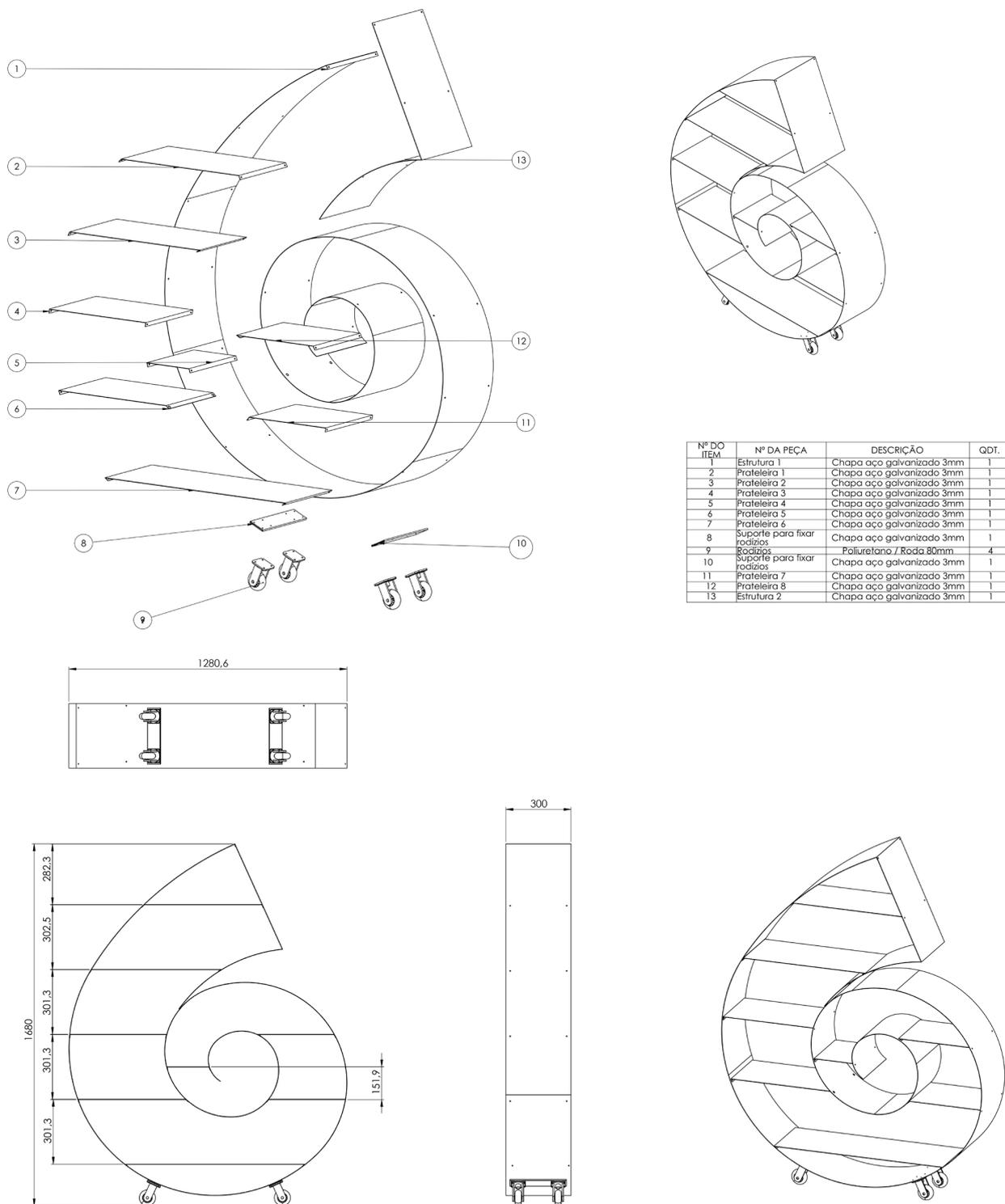
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, apresenta-se o desenvolvimento de uma estante de livros para espaços públicos de passagem. O resultado final deste projeto partiu de estudos bibliográficos e análises realizadas na etapa inicial deste, uma vez que problemas foram encontrados para que pudessem possivelmente ser solucionados.

Para o desenvolvimento da estante, produzida por meio deste projeto, consideraram-se os conceitos de Design Social e Emocional, visto que ela auxiliará no incentivo à leitura e a troca de livros na comunidade, colaborando assim para a construção de uma sociedade com pessoas mais instruídas culturalmente e responsáveis com o coletivo.

O produto final possui a forma de um caracol (Figuras 14 e 15), com dimensões totais de 1680 x 1280 x 300 (altura x largura x profundidade), em milímetros. Esta forma não contempla o contorno antropomórfico desejado inicialmente, uma vez que, na geração de alternativas, não foi encontrada uma solução satisfatória para este tipo de desenho.

Figuras 14 e 15 - Detalhe das Pranchas 1 e 2 dos desenhos técnicos.



Fonte: autora (2012).

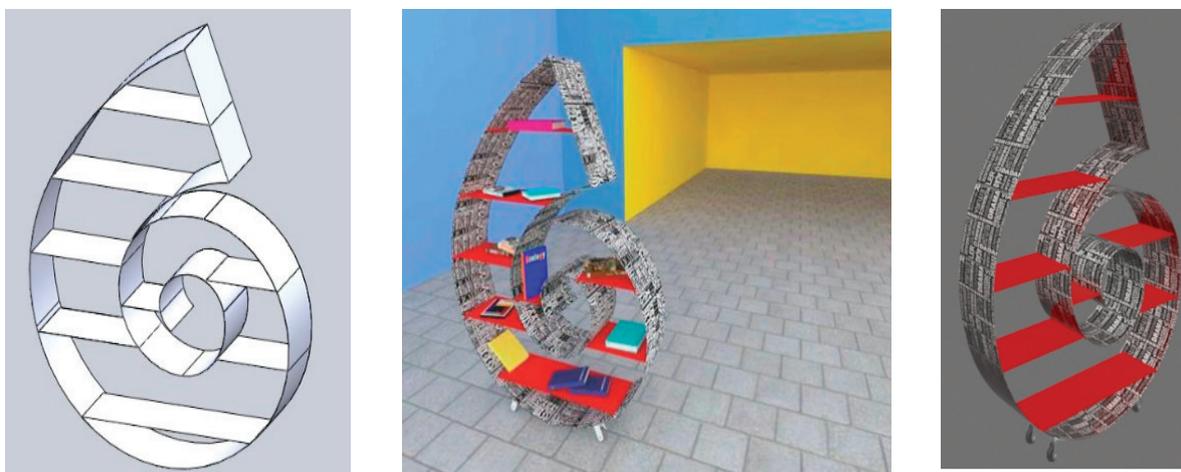
A estrutura da estante é completamente produzida em chapa de aço galvanizado com 3mm de espessura. O material foi escolhido por ser leve e de fácil curvamento, além de ter boa resistência à umidade do ar e ter boa aderência para a adesivagem. Apenas dois componentes são necessários

para o contorno do caracol, já que a chapa de aço é facilmente moldada ao formato desejado. Oito prateleiras ficam dispostas horizontalmente e ajudam a compor a forma. Tanto as prateleiras quanto as estruturas laterais apresentam a furação adequada para a fixação, por meio de rebites padronizados com corpo de 5 mm de diâmetro. Na base da estrutura, optou-se por utilizar rodízios para facilitar o deslocamento para limpeza do ambiente. Para sua fixação, na base, encontram-se dois componentes retangulares de modo que eles devem ser parafusados. Os rodízios são em número de quatro para que possam suportar o peso dos livros e apresentam travas para evitar o deslocamento indesejado. As rodas são em poliuretano e têm 8 mm de diâmetro. O fundo para as prateleiras, que, no início do projeto foi desejado, não faz parte do resultado final, pois a estrutura pesará visualmente a forma e, além disso, desta maneira, as prateleiras poderão ser acessadas pelos dois lados da estante. A elevação frontal das prateleiras também foi eliminada, pois, sem o fundo, os livros não poderão ser guardados perpendicularmente nelas.

Quanto ao acabamento da estante, trata-se de um projeto que pode ser adquirido para qualquer local público interior, logo ficou determinado que ela seja customizada de acordo com o local em que será inserida. Além de tinta, a chapa de aço inoxidável aceita a aplicação de adesivos, que podem ser impressos com a padronagem que o responsável pela aquisição do projeto desejar. Desta forma, a estante poderá adequar-se à comunidade em que será inserida, podendo ter estampada em sua estrutura imagens reais, palavras e ilustrações relacionadas ao local, além de possibilitar que empresas patrocinem sua manutenção e ocupem o espaço para publicidade, já que poderão ter sua marca estampada na estante. Quando for desejado, o adesivo pode ser retirado e o produto fica disponível para receber novas cores (Figura 16).

Sobre as questões ergonômicas, os resultados alcançados são satisfatórios, pois a estante é de fácil limpeza e atende às medidas antropométricas da população feminina de 5%.

Figura 16 - Renderes finais da estante desenvolvida no projeto.



Fonte: autora (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio para o desenvolvimento do projeto partiu da falta de leitura dos brasileiros visto que, por meio de pesquisas, verificou-se que não se encontra somente no passado, mas também na conjuntura atual: a falta de tempo para ler, ocasionada pelo aumento no número de tarefas cotidianas realizadas pelos indivíduos, foi alegada por mais da metade dos entrevistados. Diante disso, muitos afirmaram que o tempo pode ser considerado um dos maiores inimigos da leitura.

Em virtude dessa realidade em que as pessoas cada vez mais se distanciam da literatura alegando a falta de tempo e a dificuldade de acesso aos livros, e sendo notória a importância que a leitura tem na formação pessoal e profissional dos cidadãos, surge a necessidade de estimular o hábito da leitura nos brasileiros.

Portanto, a partir deste panorama, foi proposta a criação de uma estante de fácil transporte para a exposição de livros em ambientes com grande número de circulação de pessoas. Com o projeto dessa estante, objetivou-se levar os livros para o cotidiano, a fim de incentivar a leitura e promover a troca e reutilização de livros entre a população. Já que os materiais expostos serão de uso público, acredita-se que com o projeto se promoverá a cidadania. A estante apresenta características formais por meio de traços curvilíneos e cor sólida, características essas de fácil ambientação. Será produzida em chapa de aço galvanizado, resistente e de boa durabilidade, possuindo ainda acabamento em adesivo. Portanto, a estante se caracteriza como um móvel versátil que se encaixa em qualquer estilo de espaço público. Outro ponto importante no projeto foi o estudo sobre espaços públicos.

Assim, espera-se, com este trabalho, trazer uma contribuição, ainda que de maneira simples, aos estudos na área do design de mobiliário urbano, fornecendo ferramentas que permitam aos designers avaliarem os espaços públicos e analisá-los criticamente a fim de obterem um resultado satisfatório no desenvolvimento projetual. Este projeto ainda poderá sofrer alterações, visto que, com ele, pretende-se iniciar estudos mais aprofundados e relevantes na área em questão.

REFERÊNCIAS

ARAD, Ron. **Design Studio: Product Design**. ANO? Disponível em: <<http://www.ronrad.co.uk/>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

ATELIER MENDINI. **Archivio: Mikolone**. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/1QFq3DL>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

BICICLOTECA. **Bicicloteca: Um livro pode mudar sua vida**. 2011. Disponível em: <<http://biciclotecas.wordpress.com/>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

BOOKCROSSING. **BookCrossing**. 2010. Disponível em: <<http://www.bookcrossing.com.br>>. Acesso em: 12 maio 2012.

BORJA, Jordi. **Ciudadanía y espacio público**. Santiago: Centro de Investigación y Planificación del Medio Ambiente, 1998.

BRAGA, Anna L. **Design, Cidadania e Sociabilidade**: um estudo sobre construção de relações sociais e ações cidadãs. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/1PYtBF1>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

BRANDÃO, Pedro. **A Identidade dos Lugares e a sua Representação Colectiva**: Bases de Orientação para Concepção, Qualificação e Gestão do Espaço Público. Lisboa: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2008.

BUTLER, Jill; HOLDEN, Kristina; LIDWELL, William. **Princípios Universais do Design**. São Paulo: Bookman, 2011.

DAMAZIO, Vera. **Design & Emotion**: towards the design of memorable products. 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/216bDE5>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

SCOREL, Ana L. **O efeito multiplicador do design**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2000.

ESTANTE PÚBLICA. **Estante Pública**: sobre o projeto. 2011. Disponível em: <<http://estantepublica.com.br/site/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

FAGUNDES, Ananda Silva. **A Estante Pública e a Leitura**. 2010. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2010.

GALORY, Bookcase. **History of Bookcases**. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/1Qjeyl2>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

GOMES FILHO, João. **Design do Objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

GRACEFULSPOON. **DUB 002**. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/1QFqdLw>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da leitura no Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/1QFqeyR>>. Acesso em: abr. 2012.

JURAN, Joseph. **A Qualidade Desde o Projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. São Paulo: Pioneira, 1992.

LOBATO, Monteiro. **América**. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2001.

LUCIE-SMITH, Edward. **Furniture: a concise history**. Londres: Thames & Hudson, 1997.

MANZZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. Traduzido por Astrid de Carvalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 Vol. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2000.

MOURTHÉ, Claudia. **Mobiliário Urbano**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

MUSEU DA REPÚBLICA. **Biblioteca**. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/1om5FkF>>. Acesso em: 13 maio 2012.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

_____. **Elementos de Semiótica aplicados ao Design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

_____. Design Atitudinal: uma abordagem projetual. In: DAMAZIO, Vera; MONT'ALVÃO, Claudia (Org.). **Design, Ergonomia e Emoção**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008, p. 49-63.

NORMAN, Donald A. **Design Emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

RÁDIO SANTIAGO. **Cidade Lê**. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/1KTD28q>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

RASTEIRO, Luís Filipe. **Espaços Públicos Interiores de Passagem**. 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/1oG1LTN>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

SILVA, Sheila Siqueira da. **A leitura como ferramenta para o exercício da cidadania - da leitura para aferição às práticas emancipatórias e criativas**. 2009. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação profissional e Tecnológica Inclusiva) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/1SuDz2Z>>. Acesso em: abr. 2012.

THACKARA, John. **Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo**. Traduzido por Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2008.

VEZZOLI, Carlo. **Design de sistemas para a sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de “sistemas de satisfação”**. Salvador: EDUFBA, 2010.